

Título: A Imprensa Periódica Missionária no Período do Estado Novo (1926-1974)

Resumo:

O período áureo da imprensa periódica missionária teve início em 1926 e prolongou-se até final do Estado Novo. Apesar da sua riqueza, até ao momento não foi elaborado qualquer inventário que nos desse uma perspectiva global dessas publicações. Procurando colmatar esta lacuna desenvolvemos um catálogo através do qual identificámos, classificámos e quantificámos esta imprensa, produzida pelas igrejas católicas e protestantes no período compreendido entre 1926 e 1974, publicada em Portugal e nas colónias portuguesas.

Palavras-chave: imprensa; periódicos; missionários; missões; Estado Novo; catolicismo; protestantismo.

Titre : La presse d'évangélisation au temps de l'Etat Nouveau (1926-1974)

Résumé:

L'âge d'or de la presse d'évangélisation au Portugal a commencé en 1926 s'est développé jusqu'à la fin du régime de l'Etat Nouveau (*Estado Novo*). Malgré la richesse de ces publications, aucun inventaire n'a été réalisé jusqu'à présent, nous privant ainsi d'un aperçu général de leur contenu. Pour combler cette lacune, nous avons fait un catalogue dans lequel nous avons identifié, classé et quantifié cette presse, produite par les églises protestantes et catholique publiée dans la période entre 1926 et 1974 au Portugal et dans les colonies portugaises.

Mots-clés: presse, périodique, évangélisation, missions, Etat Nouveau, catholicisme, protestantisme.

Title: The Missionary Periodic Press in the Period of the New State (1926-1974)

Summary:

The golden period of the missionary periodic press began in 1926 and lasted until the end of the authoritarian regime of "Estado Novo" (New State). In spite of its wealth, until now there has been no inventory that would offer us a global perspective of those publications. Seeking to fill this gap, we developed a catalog to identify, classify and quantify this press, produced by the Catholic and Protestant churches of the period between 1926 and 1974, published in Portugal and in the Portuguese territories of Africa and Asia.

Keywords: press; newspapers; missionaries; missions; "Estado Novo" (New State); catholicism; protestantism.

Nota Prévia

Quando me matriculei na Licenciatura de História Moderna e Contemporânea, no ISCTE, ingenuamente julguei que quando acabasse o curso iria saber quase tudo sobre a História destes séculos. Esta ideia logo se apagou. Ao longo do trajecto senti necessidade de aprofundar, por interesse, diversos assuntos, mas por razões temporais fui impossibilitada de o fazer. A Licenciatura dá-nos, sim, bases para o estudo aprofundado das diferentes temáticas e das várias épocas. Porque gosto de estudar e de *Saber* resolvi prosseguir os estudos. Os primeiros semestres do Mestrado em História, Defesa e Relações Internacionais, ministrado pelo ISCTE em conjunto com a Academia Militar, proporcionaram-me um maior conhecimento sobre determinadas temáticas, mas o problema mantinha-se. Assim, desde cedo escolhi o objecto de estudo relacionado com a História Religiosa, temática que me fascina, na época moderna. Contudo, o tema afigurava-se demasiado complexo para uma dissertação de Mestrado, pelo que resolvi adiar este trabalho. Em Outubro de 2008, quando me propuseram a elaboração de um catálogo sobre a *Imprensa Periódica Missionária* não hesitei. Prontamente, reuni uma série de bibliografia e fontes sobre a História da Igreja em Portugal e nas Colónias, no período do Estado Novo, cujo trabalho resultou numa série de dados que pouco serviriam para a dissertação. Este facto demonstrou o meu quase total desconhecimento relativo à Actividade Missionária no Ultramar, às relações entre o Estado Novo e a Igreja Católica e bem assim à História da Imprensa Periódica. Desta forma, a poucos meses da entrega da dissertação quase voltei à «estaca zero», mas sem dúvida com «algumas ideias» mais precisas sobre estas matérias. Este episódio, e uma alteração na minha vida profissional, obrigou-me a adiar a entrega deste trabalho.

A definição do *corpus* documental do catálogo não foi tarefa fácil e valeu-me a alcunha de Inocêncio¹ gentilmente atribuída pela minha orientadora, Professora Doutora Ana Mouta Faria.

Sem dúvida alguma, e apesar de todas estas [minhas e muitas] dificuldades, aprendi um pouco mais de História.

¹ Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876) foi escritor e um notável bibliógrafo. A sua obra mais célebre é o *Dicionário Bibliográfico Português*, «uma das fontes mais poderosas de informação para trabalhos de investigação literária». Cf. *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (s.d.). Vol. XXVIII. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Lda.

Agradecimentos

Aproveito esta página para agradecer não só o apoio no desenvolvimento desta dissertação, mas também todo o amparo nos “duros” anos da licenciatura. E isto, porque para um trabalhador estudante afigura-se demasiado penoso conciliar as duas actividades, para cada um de nós, bem como para a família.

Começo por reconhecer todo o *saber*, disponibilidade e amizade da Madalena Santos e do Ruben de Carvalho, sempre presentes mesmo nas alturas mais «apertadas».

Ao Lino Henriques por se ter prontificado a elaborar o programa em Access que sustenta o catálogo de publicações, pela paciência e trabalho esgotante na conversão das diferentes versões, que lhe roubaram tantas horas de sono.

Ao André Levy pela inquestionável ajuda na tradução de vários textos em inglês, poupando-me assim muitas horas de trabalho que teimavam em faltar.

Ao Sérgio Carvalho Santos por me “apartar” de casa de vez em quando e pelas sugestões e leitura sempre atenta dos diversos trabalhos elaborados ao longo destes últimos cinco anos.

Não quero deixar de salientar as palavras de incentivo de muitos amigos, entre eles os meus antigos colegas de trabalho, sobretudo, da Cristina Alves e do alegre Filipe Veríssimo Duarte.

À Lara Carregã, do Departamento de História do ISCTE, pela sua dedicação, prontidão e conselhos sempre úteis e amigos.

Agradeço também aos funcionários do Arquivo Histórico Ultramarino pelas diversas “dicas” disponibilizadas.

Finalmente, estou eternamente reconhecida à minha orientadora Ana Mouta Faria, não só pela sugestão da temática, pela dedicação e cuidado na leitura das diferentes versões da dissertação, pelo incentivo e palavras amigas (que me encheram de força e ânimo), pela paciência na explicação de tantos aspectos relacionados com a Igreja e por ter confiado no meu trabalho, mas também pela extraordinária Professora que tive a alegria de ter e conhecer.

À memória da minha avó Úrsula de Lima Viana

À minha mãe Carolina Viana da Cunha